Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O ENSINO DE RELACIONAMENTO INTER-PESSOAL POR MEIO DA DRAMATIZAÇÃO/ ROLE PLAY

Roberta Eduarda Grolli(apresentadora)[1]
Gabriela Menissa Pellenz[2]
Simone dos Santos Pereira Barbosa[3]
Marcela Martins Furlan de Léo[4]

A simulação de situações clínicas mediadas por recursos de dramatização tem sido largamente utilizada no ensino em saúde/ enfermagem porque oportuniza cenários controlados e seguros para o desenvolvimento de habilidades e competências com custo razoável e alto nível de envolvimento dos estudantes e docentes. A estratégia de role play significa troca de papeis e oportuniza ao estudante vivências realistas em que assumirá o papel de paciente, familiar ou outro profissional de forma ativa e construtiva. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul durante o desenvolvimento de atividades de role play no Componente Curricular "Estudos Interdisciplinares II- Relacionamento Interpessoal" (4 créditos teóricos), enquanto recurso pedagógico para o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal. O Role Play foi proposto como metodologia ativa para operar a comunicação entre enfermeiro e paciente ou família. O componente trabalhou, também em aulas expositivo dialógicas, técnicas de comunicação assertiva/ relacionamento interpessoal fundamentados no Cuidado Centrado na Pessoa, de base humanista e, em um encontro pré agendado e planejado, em 2019, os discentes foram encaminhados ao laboratório de enfermagem, distribuídos em cinco grupos, e estimulados a elaborar livremente cenas teatrais de duração máxima de 10 minutos, que retratassem interações entre paciente/ familiar/ profissional de enfermagem e que lançassem luz sobre as técnicas capazes de maximizar a qualidade da comunicação e que elucidassem o que eles haviam absorvido sobre o conteúdo. Nas apresentações os estudantes organizaram cenários, elaboraram script e assumiram papeis de enfermeiros e pacientes e familiares em situações cotidianas de cuidado em meio intrahospitalar, baseados na realidade experenciada por eles ou inventados. Foram oportunizados momentos de conversa posteriori a atividade (*debriefing*), onde inicialmente a docente realizava uma fala global sobre os aspectos marcantes de cada grupo, encorajando o diálogo em grupo e a problematização do conteúdo. A adoção do role play pelo componente coaduna com o atual panorama

[1] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó - SC. Email: robertaeduarda06@gmail.com
[3] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó - SC. Email gabimenissa@gmail.com
[2] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó - SC. Email: mone.96@hotmail.com
[4] Enfermeira. Professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó – SC. Email marcela.leo@uffs.edu.br

político pedagógico do curso, que propõe o uso de metodologias ativas de ensino que problematizem a inserção do enfermeiro no cenário da Saúde e seu protagonismo sobre o processo saúde doença, a partir do cuidado centrado na pessoa. A escolha livre do tema da cena e seus detalhes teve o objetivo de tornar a aprendizagem significativa. As dramatizações proporcionaram momentos de envolvimento afetivo e contato consciente com elementos de comunicação assertiva (acolhimento, acolhimento do choro, escuta qualificada, técnicas de validação da comunicação, limites e potencial do toque) e elementos iatrogênicos (comunicação centrada no sintoma, objetificação do paciente, invasão do universo subjetivo do outro) que corroboraram os debates em torno da temática. Nas cenas os estudantes expressaram emoções (tristeza, indignação, compaixão, empatia) que foram acolhidas pelo grupo e problematizadas no contexto da prática do cuidado. Desenvolver atividades práticas com cenas simuladas em um ambiente controlado permitiu aos participantes um olhar reflexivo pré, durante e após a ação, oportunizando a revisão de conceitos e ações, atuando como uma preparação para as situações vivenciadas nos serviços de saúde e na própria vida pessoal.

Palavras-chave: Simulação Clínica. Comunicação. Enfermagem

Categoria: UFFS - Ensino
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde
Formato: Comunicação Oral